

**NARRATIVAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA  
PRISIONAL**

**Bruno Graebin de Farias**

Tese apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Doutor em Psicologia

sob orientação da Profa. Dra. Silvia Helena Koller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Porto Alegre, março de 2020

**AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, minha segunda casa, que me concedeu tantas dádivas nesses anos todos. Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por todos os ensinamentos e desafios oferecidos nesse processo de tornar-se pesquisador. À CAPES, pelo financiamento de minha pesquisa e caminhada no doutorado.

À minha orientadora, Profa. Silvia Helena Koller, pelo exemplo, pela confiança e por apostar em mim, bem como pelas oportunidades e portas abertas e por toda a orientação e sábias palavras.

A todos os integrantes do CEP-Rua, pelo legado construído, pelas amizades encontradas e por demonstrarem, na prática cotidiana, a diversidade de formas singulares nas quais a trajetória acadêmica pode se expressar.

Aos integrantes da banca de qualificação de meu projeto de tese – Prof. Gustavo Gauer, Profa. Luísa Fernanda Habigzang, Profa. Edinete Maria Rosa e Prof. Walter Ferreira de Oliveira – pela gentileza e por todas as contribuições para a construção de minha pesquisa.

Aos integrantes de minha banca final de doutorado, pela disposição e por todas as contribuições de uma leitura atenta e cuidadosa: Prof. Adolfo Pizzinato, Profa. Mayte Raya Amazarray, Profa. Ionara Vieira Moura Rabelo e Profa. Ana Gabriela Mendes Braga.

Ao Prof. Thiago Gomes de Castro, pela amizade de longa data, pela disposição nas diversas empreitadas e pelas importantes conversas sobre a vida acadêmica.

À Profa. Luciana Dutra-Thomé, por toda a leveza, disposição e colaboração em diferentes e importantes projetos.

Ao Prof. Adolfo Pizzinato, por todos os aprendizados e reflexões e pela confiança, parceria e portas abertas.

Ao Prof. Angelo Brandelli Costa, por todos os conselhos, parcerias e convergências em diversas frentes.

Aos meus colegas de doutorado, por acreditarmos uns nos outros, em especial ao Vinicius Coscioni, pelas empreitadas em conjunto e pela leveza e bom-humor.

Aos integrantes do XV Plenário do Conselho Regional de Psicologia – 7ª Região, que me acompanharam nessa experiência de gestão e construção política da Psicologia, pelas amizades formadas e intensos aprendizados.

Às diversas amigadas do lado de fora da academia, por compartilhar novas experiências e perspectivas.

À minha família, por todo o apoio e alegria nos mais diversos momentos. À minha companheira, Ana Carolina, pelo amor e pela parceria todo esse tempo, em nossas várias versões e etapas da vida. À minha mãe, Eleonora, pelo exemplo de vida e pela casa sempre aberta. Ao meu irmão, Eduardo, pelas parcerias diversas e toda a ajuda e diversão.

A todos os irmãos e irmãs de ideal, nessa busca cotidiana por construir uma sociedade livre da opressão e pautada no bem comum.

Por fim, agradeço aos participantes da pesquisa pela confiança, pela abertura e por apostar nos frutos desse trabalho, na busca por construir um mundo mais justo e acolhedor.

## SUMÁRIO

|  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| <u>RESUMO</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>ABSTRACT</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>APRESENTAÇÃO</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTOS DA PESQUISA NARRATIVA EM CONTEXTOS DE TRAUMA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS</u> .....        | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Resumo</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Abstract</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Resumen</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>INTRODUÇÃO</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>NARRATIVAS E DIREITOS HUMANOS</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>TRAUMA, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO NARRATIVA</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA NARRATIVA EM CONTEXTOS DE TRAUMA E VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS</u> .....                 | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>REFERÊNCIAS</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS LÓGICOS E DEMARCADORES ANALÍTICOS NA FORMULAÇÃO DE TEMAS EM PESQUISA QUALITATIVA</u> ..... | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>1 – PESQUISA QUALITATIVA E DIVERSIDADE INFERENCIAL</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>2- DIFERENCIAÇÃO INFERENCIAL NA ANÁLISE TEMÁTICA</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>3 - PROCEDIMENTO LÓGICO EM ANÁLISE TEMÁTICA: SIMILARIDADE</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>4 – RELATO DE PESQUISA</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Tabela 1 – Análise Temática</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Tabela 2 – Níveis de Profundidade Temática</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>5 – DISCUSSÃO</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>REFERÊNCIAS</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>CAPÍTULO 3 - IMPACTOS DO ENCARCERAMENTO NA PERSPECTIVA DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL</u> .....                     | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Resumo</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |

|  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| <u>Abstract</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>INTRODUÇÃO</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>MÉTODO</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Participantes</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Tabela 1 - Sociodemográfica</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Tabela 2 – Histórico prisional</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Instrumento</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Procedimentos de coleta de dados</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Procedimentos de organização e análise dos dados</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Procedimentos éticos</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>RESULTADOS E DISCUSSÃO</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>REFERÊNCIAS</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>CAPÍTULO 4 – REINTEGRAÇÃO SOCIAL EM NARRATIVAS DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL</u> .....           | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Resumo:</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Resúmen:</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Abstract:</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Introdução</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Método</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Participantes</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Tabela 1 - Características Sociodemográficas dos Participantes</u> .....                            | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Tabela 2 – Histórico Prisional dos Participantes</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Instrumento</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Procedimentos de coleta de dados</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Procedimentos de organização e análise dos dados</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Procedimentos éticos</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Resultados e discussão</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Considerações finais</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Referências</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>CAPÍTULO 5 – POLÍTICA PRISIONAL E SOLUÇÕES APRESENTADAS POR EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL</u> ..... | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Resumo</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |

|   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| <u>Abstract</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Resumen</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>INTRODUÇÃO</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>MÉTODO</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Participantes</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Tabela 1 - Características sociodemográficas dos participantes</u> ..... | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Tabela 2 – Histórico prisional dos participantes</u> .....               | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Instrumento</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Procedimentos de coleta de dados</u> .....                               | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Procedimentos de organização e análise dos dados</u> .....               | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>Procedimentos éticos</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>RESULTADOS</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>REFERÊNCIAS</u> .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>CAPÍTULO 6 - DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE</u> .....          | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>ANEXO I – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA</u> .....                         | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <u>ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</u>                | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |

### **RESUMO**

O objetivo desta tese de doutorado foi investigar como egressos do sistema prisional atribuem sentido a suas experiências de encarceramento e reintegração social. Foram realizadas entrevistas narrativas com oito egressos do sistema prisional do Rio Grande do Sul. Os temas identificados foram separados em três distintos objetos de análise: impactos do encarceramento, trajetórias de reintegração social e perspectivas de egressos sobre a política prisional. As narrativas apresentaram indicativos de vulnerabilidade econômica, social, física e psíquica de egressos do sistema prisional agravadas pelos efeitos do encarceramento e a importância da reestruturação narrativa para construir uma perspectiva de futuro otimista promotora da reintegração social. Ainda, foram analisadas reflexões de egressos do sistema prisional sobre a estruturação da política prisional com potencial de aplicação em estratégias de reintegração social.

### **ABSTRACT**

The aim of this doctoral dissertation was to investigate how former prisoners attribute meaning to their experiences of incarceration and social reintegration. Narrative interviews were conducted with eight prison graduates from the Rio Grande do Sul prison system. The identified themes were separated into three distinct objects of analysis: impacts of incarceration, trajectories of social reintegration, and perspectives of egresses on prison policy. The narratives presented indications of economic, social, physical and psychic vulnerability of these former prisoners exacerbated by the effects of incarceration, and the importance of narrative restructuring to build an optimistic future perspective that promotes social reintegration. Also, reflections of former prisoners on the prison system, its structure and policy were explored for potential application in social reintegration strategies.

## APRESENTAÇÃO

Ações, programas e políticas de reintegração social de egressos do sistema prisional são cruciais para garantir direitos fundamentais a pessoas que foram presas, fortalecer laços familiares e comunitários e prevenir a reincidência criminal (UNODC, 2013). Egressos do sistema prisional enfrentam obstáculos de diversas ordens à reintegração social, como vulnerabilidade social, violência institucional, estigma e discriminação social, além de necessidades de saúde e acesso a condições básicas de cidadania. Ainda, o estigma e a generalização de crenças punitivistas sustentam políticas que agravam as condições de vulnerabilidade e exclusão de pessoas selecionadas pelo sistema prisional, descartando as ações de reintegração social como desnecessárias, não-prioritárias ou ineficazes. A ideia de que “nada funciona” em termos de reintegração social adquiriu hegemonia na segunda metade do século XX, orientando as políticas penais e a pesquisa criminológica a rejeitar a ideia de reintegração social e concentrar esforços em processos de avaliação de risco e medidas de incapacitação. A rejeição da ideia de reintegração social promoveu um esvaziamento da investigação empírica e produção de conhecimento sobre o fenômeno, resultando em uma escassez de práticas e programas voltados à reintegração social. Entretanto, o surgimento de diversas iniciativas abordando empiricamente o fenômeno da reintegração social como processo complexo e contexto-dependente, que necessita de investigações empíricas contextualizadas que abordem particularidades locais, culturais e subjetivas, forneceu subsídios para diversos programas sociais e práticas comunitárias – como a Justiça Restaurativa, a Clínica da Vulnerabilidade, a *Evidence Based Corrections* e a Criminologia-em-Primeira-Pessoa.

As diversas abordagens teóricas e metodológicas emergentes no campo da reintegração social conferem centralidade e protagonismo às perspectivas de pessoas que vivenciaram episódios de encarceramento, posicionando as perspectivas em primeira pessoa como o principal material de análise na investigação dos processos de reintegração social. A pesquisa narrativa com pessoas que saíram da prisão pode informar sobre como é a experiência do encarceramento, quais os seus efeitos na construção da identidade, como os traumas associados ao encarceramento afetam o senso de *self* e a estrutura das histórias de vida narradas, como as pessoas internalizam os estigmas associados à prisão e ao crime e como ocorrem os processos transformações na identidade narrativa e distanciamento do conflito com a lei.

A presente tese privilegiou a abordagem narrativa como estratégia metodológica devido à profundidade e amplitude dos dados narrativos acessados. Os fundamentos teóricos e a estratégia de análise da abordagem narrativa adotada no presente estudo são discutidos nos dois capítulos iniciais da tese. Os três capítulos seguintes apresentam análises a partir de materiais empíricos acessados pela abordagem narrativa. A presente investigação está situada no contexto do sistema prisional do Rio Grande do Sul.

O objetivo desta investigação, portanto, foi analisar como egressos do sistema prisional expressam narrativamente suas experiências de encarceramento e reintegração social. A tese é dividida em cinco artigos, sendo um artigo de cunho teórico, um artigo de cunho metodológico e três artigos empíricos. O artigo metodológico e os três artigos empíricos abordam dados presentes em um mesmo *corpus* de pesquisa, derivado de Entrevistas Narrativas Autobiográficas com egressos do sistema prisional vinculados a uma organização não-governamental que prestava assistência a egressos do sistema prisional no Rio Grande do Sul. Os dados analisados foram distribuídos em diferentes artigos com a finalidade de abordar cada tópico em profundidade. Os tópicos abordados em cada um dos artigos empíricos foram

os seguintes: impactos do encarceramento, experiências de reintegração social e reflexões propositivas sobre a política prisional. A presente investigação foi dividida em cinco estudos, buscando responder às seguintes perguntas: 1) Como métodos narrativos contribuem para a pesquisa em direitos humanos?; 2) Como identificar temas de qualidade analítica em pesquisa qualitativa?; 3) Como egressos do sistema prisional atribuem sentido às suas experiências de encarceramento?; 4) Como egressos do sistema prisional experienciam suas trajetórias em busca da reintegração social?; e 5) Como reflexões formuladas por egressos do sistema prisional podem orientar medidas de reintegração social e reestruturação da política prisional?.

## **CAPÍTULO VII: DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE**

O objetivo desta tese foi analisar como egressos do sistema prisional narram suas experiências de encarceramento e reintegração social. Foram realizadas Entrevistas Narrativas Autobiográficas com oito egressos do sistema prisional do Rio Grande do Sul/Brasil, analisadas por meio da identificação de temas emergentes organizados em torno de três objetos de análise: impactos do encarceramento, experiências de reintegração social e reflexões sobre a política prisional.

O primeiro estudo consistiu em uma discussão teórica e metodológica da aplicação de métodos de pesquisa narrativa em contextos de trauma e violação de direitos humanos. Tal estudo abordou a compreensão teórica da construção e evocação de memórias traumáticas e sua elaboração narrativa e analisou estratégias metodológicas de facilitação do exercício narrativo e de interpretação de seus conteúdos e estrutura. O artigo também aborda considerações éticas para a condução de pesquisas narrativas em contextos de trauma e violação de direitos humanos.

O segundo estudo consistiu em uma análise dos procedimentos lógicos e demarcadores analíticos em pesquisa qualitativa a partir da explicitação do processo de análise temática conduzido na presente tese. O artigo discute os diferentes processos inferenciais para a formulação de temas e apresenta uma estratégia para a geração de temas em diferentes níveis de profundidade analítica.

O terceiro estudo consistiu em uma investigação empírica sobre a produção de sentido e significado de impactos do encarceramento a partir das narrativas autobiográficas de egressos do sistema prisional. Este estudo identificou que egressos do sistema prisional percebem suas experiências de reclusão no sistema prisional como significativamente negativas e seus impactos sendo pervasivos e duradouros. Os principais impactos relatados nas narrativas

encontradas se referiam a danos físicos crônicos, vulnerabilidade social e econômica agravada, sentimento de pena contínua e desproporcional e memórias traumáticas sobre o período de vida na prisão. Tal estudo aponta para necessidades econômicas e de saúde física e mental específicas em função do encarceramento a serem abordadas em estratégias de reintegração social.

O quarto estudo foi uma análise da construção narrativas sobre as trajetórias de reintegração social de egressos do sistema prisional. Foram encontrados dois modos distintos de construção narrativa, centrados em temas positivos e prossociais ou negativos e pessimistas.

O quinto estudo consistiu em uma análise das reflexões formuladas por egressos do sistema prisional sobre a estruturação da política prisional e sua potencial aplicabilidade na construção da política prisional e ações de reintegração social. O principal achado consistiu na avaliação, apresentada por egressos do sistema prisional, da centralidade da garantia a trabalho digno e socialmente produtivo como estratégia para a efetiva reintegração social.

Os achados da presente tese podem ser resumidos em três contribuições principais, de diferentes ordens: teórica, metodológica e empírica. A contribuição teórica identifica o processo de reintegração social como objeto de análise a ser empiricamente investigado pela Psicologia e demais disciplinas. A contribuição metodológica valida a abordagem narrativa como estratégia metodológica pertinente na análise das experiências de reintegração social de egressos do sistema prisional. A contribuição empírica revela os impactos psicossociais e agravos em saúde percebidos em termos biográficos como resultantes do encarceramento e demais ações do sistema penal, na identificação de modos distintos de elaboração narrativa das trajetórias pós-prisionais e na identificação de reflexões de egressos do sistema prisional para a reformulação da política prisional e ações de reintegração social.

Para fins didáticos, a contribuição de cada artigo que compõe esta tese foi resumida em uma frase (ou “tese”) específica e as contribuições foram integradas em uma “tese” geral, organizadas na seguinte tabela:

|            |  |
|------------|--|
| TESE 1     | Abordagens narrativas possibilitam a compreensão em profundidade das experiências de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade e exclusão e vitimadas pelo trauma, transformando o silenciamento e o trauma em testemunho e empoderamento.  |
| TESE 2     | A identificação de temas de qualidade analítica em pesquisa qualitativa depende da utilização do raciocínio abduutivo e da formulação de temas de modo afirmativo e falseável, como hipóteses.   |
| TESE 3     | A experiência do encarceramento produz impactos graves, duradouros e pervasivos nas vidas de egressos de sistema prisional, resultando em danos físicos crônicos, vulnerabilidade social e econômica agravada, sentimento de pena contínua e desproporcional e memórias traumáticas sobre o período de vida na prisão. |
| TESE 4     | As narrativas sobre as trajetórias de reintegração social se organizam de dois modos distintos, centradas ou em temas positivos e prossociais ou em temas negativos e pessimistas.   |
| TESE 5     | Egressos do sistema prisional formulam reflexões sobre a estruturação da política prisional, reconhecendo a legitimidade da pena dentro de limites éticos ideais e argumentando em favor da garantia universal de trabalho digno e socialmente produtivo e de medidas de assistência a familiares de pessoas presas.   |
| TESE GERAL | Abordagens narrativas possibilitam a identificação de impactos graves, pervasivos e duradouros do encarceramento e a identificação de estratégias de reintegração social centradas na experiência de egressos do sistema prisional.  |

Os achados desta pesquisa indicam que os principais obstáculos, na perspectiva de egressos do sistema prisional, para a efetiva reintegração social são de ordem material, com destaque para a exclusão sistemática de possibilidades de trabalho digno e socialmente produtivo em função da discriminação motivada pelo estigma. A hipótese, derivada da literatura em criminologia, de que a internalização da sociabilidade carcerária consistiria no obstáculo fundamental à reintegração social não foi corroborada pela análise das narrativas dos participantes. Tal achado pode ser explicado pelas seguintes hipóteses: 1) o impacto da internalização da sociabilidade carcerária não pode ser verificado por métodos narrativos e de

autorrelato; ou 2) a hipótese de que as condições materiais constituem o fator mais relevante está correta, sendo necessário verificar tais hipóteses em estudos posteriores. Caso a hipótese de que a exclusão do acesso ao trabalho digno e socialmente produtivo seja o obstáculo fundamental à reintegração social seja confirmada em estudos posteriores, tais resultados podem modificar substancialmente a orientação de estudos e programas de intervenção sobre os impactos do encarceramento, substituindo uma abordagem centrada na correção paliativa de déficits socioculturais por uma abordagem centrada na inclusão pelo trabalho e na promoção de experiências prossociais. Os achados da presente tese também convergem com a literatura ao situar o trabalho como fator fundamental na construção da identidade, com destaque para a compreensão dos participantes de situar o trabalho como promotor da identidade prossocial, prevenindo a internalização do estigma e facilitando a reintegração social.

Os achados da presente tese também revelam que a amplitude dos impactos do encarceramento não se limita aos processos de exclusão e vulnerabilização secundária motivados pelo estigma, envolvendo também traumas físicos e psíquicos percebidos narrativamente como resultado da ação do sistema penal. Tais achados indicam desafios para os serviços de saúde no diagnóstico e tratamento de traumas físicos e psíquicos resultantes do encarceramento. O presente estudo também demanda a reflexão sobre o caráter físico da pena de prisão, considerando que castigos físicos consistem em suplícios e são inconstitucionais e contrários aos direitos humanos, indicando uma disparidade entre a previsão legal e a sua execução. O impacto no exercício narrativo resultante do encarceramento, produzindo narrativas curtas e marcadas pelo silêncio e desorganização temporal, indica a necessidade de atenção psicossocial à população de egressos do sistema prisional afetada pelo trauma e pela privação do exercício narrativo e testemunhal.

A presente tese sistematiza, de forma ampla, diferentes contribuições da abordagem narrativa para a compreensão em profundidade das experiências de egressos do sistema prisional e situa o processo de reintegração social como fenômeno a ser investigado empiricamente, privilegiando abordagens êmicas e em primeira pessoa. Tais achados de perspectivas em primeira pessoa revelam compreensões dificilmente acessadas sem a utilização de métodos narrativos, e podem subsidiar práticas de atenção em saúde, estratégias de reintegração social e até mesmo modelos alternativos de execução penal centrados em ações prossociais. Ainda, abordagens narrativas também podem desempenhar uma função de registro e divulgação de testemunhos de pessoas e comunidades que vivenciam processos de trauma, silenciamento e exclusão, validando tais perspectivas como pertinentes no debate público e na estruturação de políticas públicas e ampliando o acesso a mecanismos de promoção da justiça.

Estudos futuros podem aplicar abordagens narrativas no acompanhamento longitudinal de ações de reintegração social e terapias narrativas voltadas para egressos do sistema prisional. Ainda, o acesso a dispositivos de geração de testemunho e elaboração narrativa pode ser ampliado para outras populações vivenciando processos de trauma, silenciamento e exclusão que podem se beneficiar do registro da memória e da difusão pública de suas perspectivas.

## ANEXO I – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA -  
UFRGS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** NARRATIVAS DE REINserÇÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL

**Pesquisador:** Silvia Helena Koller

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 56316516.4.0000.5334

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS

**Patrocinador Principal:** FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.632.121

#### Apresentação do Projeto:

Este projeto tem o objetivo de registrar e analisar narrativas de inserção social de egressos do sistema prisional. A estratégia de pesquisa será a Entrevista Narrativa Autobiográfica, que revela episódios de vida marcantes e a forma como os participantes atribuem sentido às suas experiências de vida. Este estudo investiga como os participantes percebem o período de encarceramento e as dificuldades enfrentadas no processo de reinserção social e identificar temas êmicos (são os temas que emergem diretamente dos relatos dos participantes da pesquisa e refletem a perspectiva de cada participante) e transformações na construção da identidade narrativa.

Este estudo também tem a finalidade de descrever concretamente como egressos do sistema prisional lidam com os desafios relacionados ao processo de reinserção social, e informar práticas de reinserção social baseadas em evidências.

O projeto terá 16 participantes, com idades entre 25 e 60 anos, egressos do sistema prisional, em situação de liberdade condicional ou liberdade total. Será enviado a Instituição prisional um Termo de Anuência Institucional, solicitando autorização para utilizar este espaço para contatar e entrevistar os participantes.

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral deste estudo é reunir e sistematizar narrativas autobiográficas de pessoas

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 1.632.121

egressas do sistema prisional a fim de verificar os processos biográficos e narrativos envolvidos em suas experiências de encarceramento e reinserção social.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Risco:** Quanto aos riscos, as entrevistas podem evocar memórias traumáticas e emoções negativas intensas que necessitem de escuta e acolhimento em um espaço seguro.

**Benefícios:** A entrevista narrativa é um método que garante o controle total do participante sobre as informações reveladas e a forma de apresentá-las e reflete um modelo similar ao aplicado em processos psicoterápicos, com potenciais terapêuticos que resultam em maiores índices de bem-estar.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa narrativa com pessoas que saíram da prisão pode informar sobre como é a experiência do encarceramento, quais os seus efeitos na construção da identidade, como os traumas associados ao encarceramento afetam o senso de self e a estrutura das histórias de vida narradas, como as pessoas internalizam os estigmas associados à prisão e ao crime e como ocorrem os processos de reinserção social e de transformação pessoal associados ao distanciamento do estigma internalizado, ao abandono de "carreiras criminais" e as transformações na identidade narrativa e nas perspectivas de vida.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Nesta versão 2 do projeto, o TCLE registra o local de armazenamento dos dados coletados e por quanto tempo serão guardados. O TCLE salienta que não serão feitas perguntas invasivas ou que causem mal-estar. Diz também que durante a entrevista se o participante tiver lembranças ou sentimentos ruins, poderá pedir um intervalo ou desistir da entrevista. Dessa forma, está completo.

O Termo de Anuência Institucional está completo inclusive se refere aos dados da coleta que serão guardados por cinco anos na sala 104 do Instituto de Psicologia da UFRGS.

**Recomendações:**

Tendo em vista os objetivos do trabalho, recomenda-se a revisão/supressão do termo "carreira criminal".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A abordagem narrativa foi escolhida por privilegiar as vozes dos participantes ao narrarem suas perspectivas e histórias de vida e possibilitar uma compreensão vivida dos processos estudados. Com a finalidade de destacar as vozes dos participantes e possibilitar que os achados desta

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600  
 Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA -  
UFRGS**



Continuação do Parecer: 1.632.121

pesquisa sejam acessíveis ao público mais amplo, este projeto prevê a compilação das narrativas encontradas em uma publicação própria em formato de livro para fins de educação, sensibilização ou pesquisa científica.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                      | Postagem               | Autor                | Situação |
|---|--|------------------------|----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_714951.pdf | 18/06/2016<br>14:19:32 |                      | Aceito   |
| Outros  | ANEXO_II.docx                                | 18/06/2016<br>14:16:09 | Silvia Helena Koller | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx                                    | 18/06/2016<br>14:15:50 | Silvia Helena Koller | Aceito   |
| Outros  | Parecer.pdf                                  | 20/05/2016<br>13:01:26 | Silvia Helena Koller | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_de_pesquisa.pdf                      | 20/05/2016<br>12:58:44 | Silvia Helena Koller | Aceito   |
| Orçamento   | ORCAMENTO.docx                               | 20/05/2016<br>12:56:39 | Silvia Helena Koller | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.docx                              | 20/05/2016<br>12:54:25 | Silvia Helena Koller | Aceito   |
| Folha de Rosto  | Folha_de_rosto.pdf                           | 20/05/2016<br>12:53:50 | Silvia Helena Koller | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 11 de Julho de 2016

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**Clarissa Marcell Trentini**  
**(Coordenador)**

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600  
 Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

## ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar de uma entrevista sobre as experiências e percepções de egressos do sistema prisional sobre o processo de reinserção social.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária. Você é livre para falar o que quiser na entrevista e não serão feitas perguntas invasivas ou que causem mal-estar. Se você tiver lembranças ou sentimentos ruins durante a entrevista você poderá pedir um intervalo ou desistir da entrevista. A entrevista será gravada, transcrita e trechos serão publicados em textos acadêmicos. Você pode autorizar a publicação da história contada em sua entrevista na íntegra em um livro sobre as percepções de egressos sobre o processo de reinserção social, para fins educativos e de sensibilização social. Você pode decidir que informações você autoriza publicar e para qual finalidade. A sua identidade na entrevista será mantida em sigilo e todas as referências a nomes de pessoas serão alteradas para a publicação.

Esta é uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGPSICO/UFRGS), conduzida pelo doutorando Bruno Graebin de Farias e pela Profa. Dra. Silvia Helena Koller. O título da pesquisa é “*Narrativas de reinserção social de egressos do sistema prisional*”. Os dados da pesquisa serão armazenados na sala 104 do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos 2600, Porto Alegre/RS/Brasil, CEP 90035-003) e serão destruídos após o período de cinco anos.

Você pode nos contatar nos seguintes endereços eletrônicos e telefones:

Bruno Graebin de Farias: (51) 91396816 e [brunograebin@gmail.com](mailto:brunograebin@gmail.com)

Silvia Helena Koller: (51) 33085150 e [silvia.koller@gmail.com](mailto:silvia.koller@gmail.com)

Comitê de Ética em Pesquisa: (51) 3308-5698 e [cep-psico@ufrgs.br](mailto:cep-psico@ufrgs.br)

Este termo deve ser assinado em duas vias e você deve receber uma via do termo.

**Uso de Trechos para a Pesquisa:** Eu \_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos desta pesquisa de forma clara e detalhada e autorizo o uso de informações relatadas na entrevista para a produção de conhecimento acadêmico, e estou ciente de meu direito de suspender a participação na pesquisa a qualquer momento.

**Publicação Integral em Livro:** Eu \_\_\_\_\_ autorizo a publicação integral das informações narradas na entrevista em um livro, para fins de educação do público em geral.

Identificação \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)